



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
E HISTÓRIA (ILAACH)  
HISTÓRIA- LICENCIATURA**

**PENSANDO A INTERSECCIONALIDADE A PARTIR DA NARRATIVA  
FÍLMICA “DOMÉSTICAS”: UMA PESQUISA PROPOSITIVA PARA A  
DIDÁTICA DA HISTÓRIA**

Angélica Aparecida Reis Pereira

**Foz do Iguaçu  
2018**



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
E HISTÓRIA (ILAACH)  
HISTÓRIA- LICENCIATURA**

**PENSANDO A INTERSECCIONALIDADE A PARTIR DA NARRATIVA  
FÍLMICA “DOMÉSTICAS”: UMA PESQUISA PROPOSITIVA PARA A  
DIDÁTICA DA HISTÓRIA**

Angélica Aparecida Reis Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Doutor Éder Cristiano de Souza.

**Foz do Iguaçu**

**2018**

Angélica Aparecida Reis Pereira

**PENSANDO A INTERSECCIONALIDADE A PARTIR DA NARRATIVA  
FÍLMICA “DOMÉSTICAS”: UMA PESQUISA PROPOSITIVA PARA A  
DIDÁTICA DA HISTÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Doutor Éder Cristiano de Souza.

**BANCA EXAMINADORA**

**Orientador: Prof. Dr. Éder Cristiano de Souza**  
**UNILA**

**Profa. Dra. Angela Maria de Souza**  
**UNILA**

**Profa. Dra. Ana Rita Uhle**  
**UNILA**

**Foz do Iguaçu, 6 de dezembro de 2018**

PEREIRA, Angélica. **Pensando a Interseccionalidade a partir da narrativa fílmica “Domésticas”**: Uma pesquisa propositiva para a Didática da História. 2018, 21 pg. Trabalho de Conclusão de Curso, História Licenciatura- Universidade Federal da Integração Latino Americana, Foz do Iguaçu, 2018.

**Resumo:** A proposta deste artigo consiste em analisar a produção áudio- visual “Domésticas. O filme” (2001), Por meio dos aportes teóricos do campo da Didática da História, sobretudo cultura histórica (RÜSEN, 1994), narrativa histórica (RÜSEN, 2007). A análise tem em vista a proposição do uso do filme enquanto fonte no ensino de história para se trabalhar as desigualdades sociais de gênero, raça e classe, bem como a intersecção entre elas. Essa abordagem se justifica pela compreensão de que as produções cinematográficas assumem características peculiares, no que remete ao conhecimento histórico. Para o grande público, os filmes tem sido hoje uma maneira de acessar a História, mais do que a própria leitura e o ensino nas escolas (NOVA, 1996). As produções audiovisuais, por sua vez encontram-se atreladas a cultura histórica. Souza (2014), afirma que os filmes por suas características de linguagem específica, dão a sensação de transmitirem os acontecimentos em si. Sendo assim, seus conteúdos agregam a cultura histórica, dando densidade as ideias históricas que se desdobram socialmente. Neste sentido, a linguagem fílmica pode ser utilizada como uma ferramenta didática para o ensino de História. Ademais, o presente texto caminha rumo as discussões sobre as desigualdades sociais de gênero, raça e classe pautadas no conceito de interseccionalidade (CREANSHAW, 2002) a partir da película Domésticas.

**Palavras chave:** Didática da História; Narrativa Histórica Fílmica; Interseccionalidade; Cultura Histórica.

**Resumen:** La propuesta de este artículo consiste en analizar la producción audio visual "Doméstica. La película "(2001), por medio de los aportes teóricos del campo de la Didáctica de la Historia, sobre todo lo referente a cultura histórica (RÜSEN, 1994), narrativa histórica (RÜSEN, 2007). El análisis tiene en vista la proposición del uso de la película como fuente en la enseñanza de la historia para si desarrollar las desigualdades sociales de género, raza y clase, así como la intersección entre ellas. Este enfoque se justifica por la comprensión de que las producciones cinematográficas asumen características peculiares, en lo que se refiere al conocimiento histórico. Para el Público en general las películas han sido hoy una manera de acceder a la Historia, más que la propia lectura y la enseñanza en las escuelas (NOVA, 1996). Las producciones audiovisuales, a su vez, se encuentran vinculadas a la cultura histórica. SOUZA (2014), afirma que las películas por sus características de lenguaje específico, dan la sensación de transmitir los acontecimientos en sí.

Siendo así, sus contenidos agregan a la cultura histórica, dando densidad a las ideas históricas que se desdoblan socialmente. En este sentido, el lenguaje fílmico puede ser utilizado como una herramienta didáctica para la enseñanza de la historia. Además, el presente texto camina rumbo a las discusiones sobre las desigualdades sociales de género, raza y clase pautadas en el concepto de interseccionalidad (CREANSHAW, 2002) a partir de la película *Domésticas*.

**Palabras clave:** Didáctica de la História; Narrativa Histórica Fílmica; Interseccionalidad; Cultura Histórica.

## 1. Introdução

Esse artigo se apresenta enquanto Trabalho de Conclusão de Curso, critério para formação do curso de graduação em História- Licenciatura da Unila. O trabalho foi desenvolvido durante o meu percurso acadêmico, sobretudo nas disciplinas de Laboratório I, II e III e os Estágios I, III.

A temática abordada parte dos meus interesses pessoais enquanto sujeito histórico, do mesmo modo como estudante e futura professora de História. Os materiais que nos foram apresentados durante o curso me sensibilizaram para os estudos da área de Educação Histórica no Brasil, pois esse campo compreende o ensino de história para além de dispor de conteúdos históricos, mas também enquanto recurso teórico-metodológico que visa a formação de sujeitos conscientes no presente, sobre o passado e com perspectivas para o futuro.

No que consiste ao tema sobre Interseccionalidade, essa questão me toca pois me orienta em relação a forma como estou e me coloco no mundo. Explorar essa temática é fundamental para compreender como a sociedade se organiza e como os sujeitos são posicionados, para que assim possamos interpretar a realidade e perspectivar formas e mudanças.

A proposta consiste em analisar a produção áudio- visual “*Domésticas O filme*”, lançado em 2001, que traz em sua trama a história de cinco trabalhadoras domésticas, em busca de um futuro melhor ou da patroa dos “sonhos”. As cinco têm expectativas diferentes, mas partilham a mesma realidade. O contexto, em meio à capital do estado de São Paulo, demonstra as contradições sociais das grandes metrópoles, problemas como desigualdade e violência, são características marcantes, sendo que durante a narrativa seus impactos são evidentes na vida dos personagens.

Por meio dos aportes teóricos do campo da Didática da História, sobretudo, cultura histórica (RÜSEN, 1994), narrativa histórica (RÜSEN, 2007), o trabalho se dispõe a analisar a produção audiovisual, tendo em vista a possibilidade de se trabalhar a intersecção entre gênero, raça e classe em aulas de História. Essa abordagem se justifica pela compreensão de que as produções cinematográficas, tal como afirma Nova, assumem características peculiares, no que consiste ao conhecimento histórico.

Para o grande público, os filmes tem sido hoje uma maneira de acessar a História, mais do que a própria leitura e o ensino nas escolas. Sendo algo incontestável na contemporaneidade, as imagens de modo geral estão fortemente presente no cotidiano dos sujeitos (NOVA, 1996). As produções audiovisuais, por sua vez encontram-se atreladas a cultura histórica. Souza (2014), afirma que os filmes por suas características de linguagem específica, dão a sensação de transmitirem os acontecimentos em si. Sendo assim, seus conteúdos agregam a cultura histórica, dando densidade as ideias históricas que se desdobram socialmente. Neste sentido, a linguagem fílmica pode ser utilizada como uma ferramenta didática para o ensino de História. Ademais, o presente texto caminha rumo as discussões sobre as desigualdades sociais de gênero, raça e classe pautadas no conceito de interseccionalidade (CREANSHAW, 2002).

A organização social brasileira se estabelece por meio de estruturas que intensificam e consolidam essas desigualdades, sendo o trabalho o doméstico uma das formas (SOUZA, 2016), impactando direta ou indiretamente na cultura histórica. A narrativa “Domésticas” sinaliza algumas explicações históricas presentes no cotidiano do senso comum. Os sujeitos da trama de modo geral, não conseguem conceber a realidade para além de suas vivências individuais, a presença de valores morais vinculados a religiosidade em falas dos personagens denota com tom de naturalidade a aceitação da condição social que ocupam, delegando a si mesmas ou a fatores sobrenaturais como “carma”, a responsabilidade pela pobreza.

Portanto, em uma sociedade como a brasileira, onde o machismo, o racismo e as opressões de classe estão presentes na cultura histórica e demais aspectos sociais, como por exemplo na concepção de democracia racial, ideia difundida socialmente desde o século XX (FREYRE, 1954), que foi e tem sido utilizada como forma de mascarar o racismo brasileiro. O pensamento liberal que responsabiliza os indivíduos por sua condição sócio- econômica e etc. Deste modo trataremos como hipótese, o uso da narrativa fílmica “Domésticas”, como possível ferramenta para pensar desigualdades e seus diferentes impactos, com base na interseccionalidade (CREANSHAW, 2002), visando a percepção, bem como a historicidade desses elementos, para que assim seja possível viabilizar a superação de ideias equivocadas sobre a temática.

O trabalho se estrutura em cinco eixos, a saber; discussão e contextualização dos conceitos do campo da Didática da história e o uso dos filmes, discussão sobre o conceito de interseccionalidade evidenciando seus desafios e possibilidades a partir da narrativa fílmica Domésticas, discussão e propostas acerca do conceito de Interseccionalidade na Didática da História e considerações finais, onde sinalizo as limitações e as possibilidades a partir da análise do filme.

## **2. A Didática da História e o uso dos filmes**

O debate sobre o uso dos filmes no ensino de história tem sido recorrente principalmente nas últimas décadas, com a ampliação dos estudos inseridos no campo da Educação histórica no Brasil. Autores como Souza (2014), tem contribuições importantes para essa área.

Em sua tese de doutorado “*Cinema e educação histórica, jovens e sua relação com a história em filmes*”, Souza (2014), discorre sobre o uso das produções cinematográficas no ensino de história. O debate, além de trazer panoramas fundamentais que levam em consideração o uso dos filmes e sua significância para a cultura juvenil, abarca também que os filmes de modo geral especialmente os históricos <sup>1</sup>, possuem certa legitimidade para os espectadores no que remete ao conhecimento histórico.

Os filmes em aulas de História são ferramentas que podem contribuir para o processo de rememoração histórica, ao entrarem em contato com as ideias sobre o passado que circulam socialmente e ou protonarrativas, relacionando-se com a consciência histórica dos sujeitos. O uso da película, neste sentido, será pautado em sua capacidade de configurar-se como gerador de ideias.

O princípio metodológico utilizado para trabalhar a aprendizagem histórica, do mesmo modo o uso do filme enquanto gerador de ideias no que refere à interseccionalidade, baseia-se na conceituação de Rüsen (2006), que articula o desenvolvimento da narrativa em três pontos essenciais, a saber: experiência, interpretação e orientação. Contudo a abordagem parte da compreensão de que quando uma obra cinematográfica, neste caso a narrativa fílmica *Domésticas*, ao abarcar elementos que permitem interpretações do passado, fazendo relação com determinados fatores no presente, articula deste modo, possibilidades de orientação histórica, ou seja, produz dessa forma conhecimento histórico (SOUZA, 2015).

Ademais cabe destacar, que a abordagem da película parte do entendimento de que trata-se de uma narrativa histórico fílmica (SOUZA, 2014). O conceito desenvolvido pelo historiador Souza a partir dos estudos sobre narrativa histórica e cultura histórica de Rüsen (1994). De acordo com este teórico, somente quando existe um processo consciente de rememoração revelado pela narrativa histórica é que se pode afirmar o conhecimento histórico. Souza afirma que essa definição denota o conhecimento histórico como um processo de relação temporal. Ou seja, os filmes que abordam elementos históricos são entendidos como narrativas e, ao confrontar as ideias prévias dos sujeitos podem mobilizar operações mentais complexas, deste modo a linguagem fílmica pode ser entendida enquanto narrativa histórica.

Partindo desse pressuposto, este trabalho incorpora os estudos de Bittencourt (2011) que afirma que os filmes podem ser utilizados como documento no ensino de história. Dispondo de algumas formas para seu uso, define:

---

1

O filme em análise neste artigo, insere-se no gênero Comédia dramática, não é caracterizado como filme histórico numa perspectiva padrão. No entanto a pesquisa baseia nas ideias de Novoa reafirmada nos estudos de Souza onde afirma que; “os estudiosos devem aprender a lidar integralmente com a linguagem fílmica, de forma a compreender as implicações da história representada na tela, tanto em suas limitações quanto em suas possibilidades” (apud, SOUZA, 2015)

Um documento pode ser usado simplesmente como ilustração, para servir como instrumento de reforço de uma ideia expressa na aula pelo professor ou pelo texto do livro didático. Pode também servir como fonte de informação, explicitando uma situação histórica, reforçando a ação de determinados sujeitos etc, ou pode servir ainda para introduzir o tema de estudo, assumindo neste caso a condição de situação-problema, para que o aluno identifique o objeto de estudo ou o tema histórico a ser pesquisado. Dessa forma, os objetivos do uso de documentos são bastante diversos para o professor e para o historiador, assim como os problemas a que ambos fazem frente. Um desafio para o professor é exatamente ter critérios para a seleção desse recurso (BITTENCOURT, 2011, p.330)

A abordagem adotada nessa pesquisa refere-se ao uso do recurso audiovisual como gerador de ideias, proposta por Bittencourt, através do qual pretende-se construir uma situação-problema, assim como ser ponto de partida para a discussão que se pretende (*apud.* FONSECA, 2018). Para viabilizar a proposta de Bittencourt sugere-se que a aula seja elaborada a partir do paradigma educativo do modelo de aula oficina (BARCA, 2004). Essa metodologia tem como princípio que o aluno seja incorporado enquanto agente de sua formação além de permitir perceber as ideias prévias dos sujeitos e suas experiências.

Contudo o professor deve estar atento às argumentações e demais expressões dos estudantes, antes e após a exibição do filme, para que assim possa assumir o caráter de investigador social e organizador das atividades problematizadoras. Cabe ao professor selecionar os meios do saber pois eles tem um papel fundamental. A partir dos documentos, sobretudo do filme, é que se pretende construir a situação problema, os recursos podem ser multifacetados e com vários níveis como as ideias do senso comum, a ciência e suas epistemologias.

Como forma de avaliação é interessante fomentar o diálogo e debates em sala de aula do mesmo modo incentivar a produção de materiais escritos. Barca afirma que os resultados dessa metodologia visam transpassar a ideia de acúmulo de conhecimento, tendo como objetivo estimular principalmente a formação de agentes sociais (BARCA, 2004).

Essa perspectiva parte do entendimento de que ao adotar uma postura dialógica se abre espaço para a construção conjunta do conhecimento, além de praticar o exercício de “falar com” e não “falar para”, assumindo uma postura em que ajuda o aluno no ato de pensar, como menciona Paulo Freire (2016). Não se trata de uma discussão fácil. No entanto, de maneira sucinta devido as limitações do texto, traremos alguns princípios relevantes para o debate.

O trabalho, de modo geral, insere-se na área da Didática da História, trata-se de uma linha de pesquisa que tem como cerne as matrizes epistemológicas do alemão Jörn Rüsen. Este teórico defende a Didática da História, enquanto elemento fundamental para se pensar História e suas origens na natureza humana, bem como seus usos na práxis (RÜSEN, 2006).

A Didática da História demonstra preocupações e contribuições para a reflexão sobre o aprendizado histórico em sociedade, da mesma maneira que trata das ideias históricas em relação



com a cultura e sobretudo como essas ideias participam da interpretação da realidade nas ações no presente, subsidiando perspectivas para o futuro dos sujeitos individualmente e coletivamente (BAROM, 2017).

A Cultura Histórica, segundo Rüsen, encontra-se vinculada à noção de pensamento histórico comum, que parte do entendimento dos seres humanos em sociedade e sua relação com o tempo imergido na cultura, lugar de onde partem seus interesses e carências (*apud.* BAROM, 2017).

Para pensarmos o uso do filme *Domésticas*, enquanto fonte para a discussão sobre desigualdades, inserido na área da Didática da História, recorreremos ao conceito de Cultura Histórica. O entendimento sobre cultura histórica baseia-se nos termos definidos por Rüsen (1994), como campo que compreende as potências da racionalidade do pensamento histórico, inseridos na vida prática.

La cultura histórica se refiere por tanto a una manera particular de abordar interpretativamente el tiempo, precisamente aquella que resulta en algo como historia' em cuanto contenido de la experiencia, producto de la interpretación, medida de orientación y determinación de la finalidad. (RÜSEN, 1994, p. 6)

Partindo da concepção evidenciada acima, a cultura histórica relaciona-se com o papel da memória histórica no espaço público (RÜSEN. 1994, p.01). Contempla, as instituições culturais como um conjunto da memória histórica partilhada na sociedade. O teórico Jörn Rüsen demarca três dimensões que se estabelecem na cultura histórica, são essas; a dimensão política em que o processo de rememoração tem a função política de legitimação e desvela “as *relações de poder em relação ao conhecimento sobre o passado*”, dimensão cognitiva que contempla a produção do conhecimento pautado na racionalidade da ciência histórica, e por fim a dimensão estética que manifesta noções da cultura histórica por meio de obras de arte.

Por meio da dimensão estética constroem-se sentidos e significados, que a princípio parecem estar distantes da memória histórica tomada como ficção, a imaginação tende a anular sua importância como fator que condiciona as ações na vida prática. No entanto, ao apresentarem um fluxo temporal abarcam uma tensão com as dimensões política e cognitiva. Rüsen afirma que desse movimento resulta a força imaginativa da consciência histórica que não se distancia da experiência histórica, uma vez que ao interpretá-la se pode conduzir à ela. Portanto, ao levar em consideração a dimensão estética e tudo o que ela implica, pode-se afirmar que as expressões artísticas são difusoras de sentidos sobre a história relacionando-se com a cultura histórica (*apud.* SOUZA, 2015).

Os filmes, inseridos nesse contexto, passam a ser compreendidos como itens ativos em meio à indústria cultural, permeiam e agem sobre a cultura histórica, contribuindo para a composição das ideias históricas dos sujeitos (SOUZA, 2014).

Consequentemente, as narrativas que referem-se aos acontecimentos do passado e constituem relatos com a intenção de serem verdadeiros e que elucidam uma determinada realidade presente dispoem de possibilidades de orientação para o futuro, possibilitam aos sujeitos a superação “*constante de suas próprias concepções individualistas e auto referenciadas do mundo*”. Resultando no aumento de seus horizontes cognitivos, bem como reconhecimento do outro (SOUZA, 2014).

O conceito de narrativa histórico fílmica (SOUZA, 2014) encontra-se vinculado à noção de Cultura Histórica, pois utiliza o recurso audiovisual como ferramenta didática, que vai além da noção de que as películas transmitem conhecimento. Contudo, demonstra que os filmes estão inseridos no espaço social, logo quando uma narrativa é assistida e entra em contato com as ideias prévias dos espectadores, podem mobilizar a consciência histórica, mediante ao processo de rememoração histórica (SOUZA, 2015). Sobre o conceito Rüsen pontua:

[...]o trabalho de rememoração da consciência histórica, ou seja, a mobilização de ideias e perspectivas a partir das quais o sujeito se situa no fluxo temporal. Entendendo-se inserido num mundo histórico, construindo sua identidade e seu agir a partir desse processo de aprendizagem. (*apud*, RÜSEN, 2015)

Os filmes advindos da concepção de rememoração histórica, constroem narrativas a partir da dimensão estética que são importantes para os estudos da cultura histórica. De acordo com Souza, a linguagem fílmica caracteriza-se pelo elemento básico que trata-se, segundo ele; “*do recurso à alusão da realidade para produzir sentidos e tal alusão causa a impressão de que aquilo que se está vendo na tela é o acontecimento em si*” (SOUZA, 2014).

A característica pontuada pelo autor, demonstra que a produção cinematográfica, em conjunto com o processo de rememoração histórica, incute determinada legitimidade à obra. Em meio a esse processo, o público a recebe como narrativa histórica. Esses fatores justificam, os possíveis impactos sociais dos filmes nos espaços onde circulam.

Partindo dessa premissa, o filme *Domésticas* entendido enquanto narrativa geradora de sentidos, pautado na abordagem de Bittencourt (*apud*, FONSECA, 2018, p.4) pode contribuir e ser um ponto de partida para se pensar as desigualdades sociais de gênero, raça e classe, do mesmo modo as intersecções entre elas. Partindo das protonarrativas dos sujeitos e com isso possíveis mobilizações da consciência histórica. Uma vez que o filme em questão aborda acontecimentos do passado, ainda que em apenas alguns trechos. Portanto pode auxiliar na referência da orientação temporal.

### **3. Interseccionalidade: desafios e possibilidades a partir da narrativa fílmica *Domésticas***

A obra cinematográfica “*Domésticas*”, aborda questões do cotidiano de cinco trabalhadoras domésticas, com trajetórias diferentes que se apresentam simultaneamente. Ainda que com

perspectivas distintas, encontram-se em alguns aspectos comuns sobretudo nos impactos das opressões de gênero, raça e classe.

Para a análise da obra, o conceito de Interseccionalidade de Kimberlé Creanshaw (2002), traz contribuições relevantes. Essa ferramenta teórico- metodológica foi constituída com o objetivo de desvelar os processos de interação entre as relações de poder, não fazendo a separação entre gênero, raça e classe em seus contextos individuais. Para exemplificar o que seria conceito, Creanshaw utiliza a seguinte analogia:

[...] vários eixos de poder [...] constituem avenidas que estruturam terrenos sociais, econômicos e políticos. É através delas que as dinâmicas do desempoderamento se movem. Tais sistemas, frequentemente, se sobrepõem e se cruzam, criando intersecções complexas nas quais dois, três ou quatro eixos se entrecruzam. As mulheres racializadas frequentemente estão posicionadas em um espaço onde o racismo ou a xenofobia, a classe e o gênero se encontram. Por consequência, estão sujeitas a serem atingidas pelo intenso fluxo de tráfego em todas essas vias. As mulheres racializadas e outros grupos marcados por múltiplas opressões, posicionados nessas intersecções em virtude de suas identidades específicas, devem negociar o 'tráfego' que flui através dos cruzamentos. Esta se torna uma tarefa bastante perigosa quando o fluxo vem simultaneamente de várias direções" (CRENSHAW, 2002, p. 177).

Portanto, a analogia empreendida pela autora, demonstra uma pequena síntese do que seria a interseccionalidade. É possível notar que as posições sociais, no que remete as noções de gênero, raça e classe dos sujeitos, influenciam os impactos mais ou menos intensos das opressões. Cabe ressaltar que trata-se um conceito ainda em construção e que, embora seja suscetível a críticas, como por exemplo a realizada por feministas de vertentes materialistas<sup>2</sup>, sua relevância possibilita a compreensão de como as relações de poder se estabelecem de maneira simultânea, podendo um sujeito ser mais ou menos afetado. Angela Davis, em seu discurso no evento organizado pela Fundação Cultural Palmares em 2011, nos apresenta alguns parâmetros e desafios para o pensamento interseccional, afirma;

As organizações de esquerda têm argumentado dentro de uma visão marxista e ortodoxa que a classe é a coisa mais importante. Claro que classe é importante. É preciso compreender que classe informa a raça. Mas raça, também, informa a classe. E gênero informa a classe. Raça é a maneira como a classe é vivida. Da mesma forma que gênero é a maneira como a raça é vivida. A gente precisa refletir bastante para perceber as intersecções entre raça, classe e gênero, de forma a perceber que entre essas categorias existem relações que são mutuas e outras que são cruzadas. Ninguém pode assumir a primazia de uma categoria sobre as outras (DAVIS.2011).

---

2

Ver mais in: MACHADO, B. A. **Interseccionalidade, consubstancialidade e marxismo: debates teóricos e políticos.** In: Colóquio Internacional Marx e o Marxismo 2017: De O Capital à Revolução de Outubro, 2017, Niterói. Anais do Colóquio Internacional Marx e o Marxismo 2017 De O capital à Revolução de Outubro (1867 ? 1917), 2017.

Tendo em vista que o trabalho se dispõe a uma análise interseccional da narrativa fílmica “Domésticas”, bem como desmembrar possibilidades de se trabalhar com temáticas referentes a gênero, raça e classe em aulas de história, o conceito de Creanshaw torna-se indispensável, uma vez que situado na cultura histórica e na discussão que se intenciona. Como mencionado o pensamento interseccional não é simples, não obstante, lograremos a análise em partes. Em um primeiro momento, evidenciaremos trechos do filme e, a partir de uma subdivisão, traremos os elementos de classe, gênero e raça. Analisados de maneira separada, posteriormente, durante o desenvolvimento do texto, o intento de relacionar todas as categorias apontadas.

O primeiro item a ser destacado trata-se da condição social dessas trabalhadoras. O cenário em meio a periferia de São Paulo demonstra o dia- a- dia de mulheres que vivenciam a condição de pobreza, com recursos materiais escassos.

A questão de classe ganha um realce, como elemento histórico na narração da personagem Créo, que discorre sobre sua condição de doméstica, a princípio tratada como um “carma”. Conforme a narrativa vai sendo desenvolvida, ela menciona sua trajetória familiar, quando afirma que sua bisavó foi escrava, sua avó doméstica e que sua mãe, segundo ela “preferia ver sua filha morta do que empregada doméstica”. Esse breve extrato chama atenção para o fato de que não se trata de “carma” ou simplesmente escolha, exercer a profissão de trabalhadora doméstica. A própria fala do sujeito denota dimensões históricas, ao relatar e fazer o paralelo de sua bisavó escravizada e sua avó doméstica, entretanto a personagem não as articula de modo a organizar os elementos históricos citados para conceber e interpretar sua própria realidade.

Outro trecho que deixa evidente a não escolha da profissão, é a fala da personagem Roxane, argumenta que, quando se é criança e alguém pergunta: “o que você quer ser quando crescer?” as pessoas respondem que querem ser modelo, atriz, enfermeira, ninguém fala “eu quero ser empregada doméstica”.

Com base nesses dois exemplos, é possível estimular questionamentos em sala de aula, sobre as trajetórias familiares dos personagens. Para tentar compreender o porquê alguém trabalha em uma profissão que não gosta ou que não deseja. Temas como meritocracia e condicionamentos sociais, fatores presentes na cultura histórica, reproduzido pelo filme, podem ser trabalhados nas aulas de história. O trecho em que Créo sinaliza que sua bisavó foi escrava e sua mãe doméstica pode ser um ponto de partida para a relação entre o presente e o passado da personagem, situado em contextos históricos vivenciados no Brasil.

A historiadora Fernanda Souza (2016) explana a questão do trabalho doméstico para além dos impactos da sociedade escravista e propõe um debate no qual sugere a emergência de estudos aprofundados sobre o trabalho doméstico também no período o qual denomina “pós emancipação” ou pós abolição, no intuito de compreender como o trabalho doméstico foi mantido e da mesma forma resignificado por períodos após a escravidão sobretudo no remete ao processo de modernização do Brasil e expansão do capitalismo, como forma de reformular o trabalho doméstico

inserido na lógica capitalista. Processos que, por intermédio de políticas voltadas a regulamentação do trabalho doméstico, visavam a inserção dos negros na sociedade enquanto trabalhadores remunerados, de mesmo modo fomentar as desigualdades e demarcar a divisão social do trabalho (SOUZA, 2016).

No texto “*Reflexões sobre as relações entre a História do serviço doméstico e os estudos da pós- emancipação no Brasil*”, a autora sugere uma abordagem mais profunda sobre o trabalho doméstico e sua regulamentação, como parte dos projetos políticos vigentes tanto durante o regime de escravidão como no contexto de pós- emancipação no país. A autora visa problematizar as interpretações que associam a história do trabalho doméstico remunerado a uma “herança” escravista, no sentido de ser tomado como um elemento auto explicativo e simplista, retirando todavia a historicidade do trabalho doméstico, bem como as mudanças nos diferentes contextos históricos (SOUZA, 2016).

Os aspectos apresentados pela autora nos fornecem meios para pensar a questão do trabalho doméstico remunerado de maneira histórica, relacionando-o com o conceito de interseccionalidade. Assim, trabalhando a possibilidade dos alunos fazerem a relação entre a condição da personagem do filme e o fluxo temporal.

Acredita-se que, ao realizar o exercício de pensar sobre as trajetórias familiares das personagens do filme, é possível que os estudantes tragam suas experiências pessoais, como um processo de rememoração de seus próprios percursos históricos. A partir do arcabouço e carências dos alunos em meio a esse movimento, o professor pode intervir e relacioná-los e situá-los historicamente. Com isso, possibilita-se a mobilização da consciência histórica. Ainda no que remete a discussão sobre trajetória e linhagens familiares, a questão de gênero, do mesmo modo pode ser trabalhada.

O elemento destacado pela película abordando a questão de gênero, é o foco nas trajetórias de mulheres trabalhadoras. Entendendo a categoria dos trabalhadores domésticos percebidos em um segmento historicamente inferiorizado no mercado de trabalho, que agregam trabalhadores mal remunerados e sobretudo informais. As mulheres, de modo geral, ocupam cerca de 94,5% (2009) com a predominância de mulheres negras 62,0% de acordo com os dados do IBGE realizado em grandes metrópoles selecionadas (2010).

Esse aspecto pode ser apresentado aos estudantes, por intermédio de outras fontes além do filme, como a utilizada no presente texto. O que nos permite problematizar as questões das desigualdades de gênero e raça, inseridos no âmbito da classe social. Foi mencionado acima a categoria específica de gênero. Portanto, por meio dessa categoria é possível fomentar o debate, no que consiste a exploração do trabalho doméstico e as relações materiais e simbólicas da desigualdade de gênero historicamente construída (MACHADO & LIMA, 2015).

A construção que abarca o trabalho doméstico parte do modelo patriarcal vigente no sistema capitalista atual, em que as relações público/ privado são divididas. Um dos papéis é o

consumo do tempo das mulheres de modo não remunerado, mantendo a relação de dependência, além privá-las da esfera pública (MACHADO & LIMA, 2015).

Deste modo, torna-se viável questionar os estudantes sobre as tarefas que as mulheres ocupam socialmente, como o cuidado com a casa e filhos e outros ofícios laborais. Todas as mulheres da trama são responsáveis por esses afazeres. Ao abordar a temática é importante incentivar que os alunos expliquem esse fenômeno historicamente, com base nos exemplos dos períodos históricos mencionados anteriormente na questão racial.

O último item, mas não menos importante trata-se das relações étnico-raciais. Durante a narrativa fílmica é notável a presença de personagens negras. Partindo da análise de Davis (2011), *“classe reflete a raça, e a raça é forma como a classe é vivida”* em meio ao contexto presente na obra é possível relacionar com a cultura histórica do país onde os estigmas do racismo decaem sobre a população negra.

No Brasil cerca de 53,06 % (IBGE/2014) da população se auto declara parda ou preta. Em São Paulo, numa pesquisa realizada pela prefeitura da cidade por meio da Secretaria Municipal de Promoção e Igualdade Racial em 2015, constatou-se que a população negra está majoritariamente concentrada nas periferias. Os bairros localizados nos extremos da cidade, sobretudo na Zona Sul e Leste, congregam o maior número de afrodescendentes. Chegando a ter uma diferença equivalente a 7,8% a mais em Parelheiros, do que em bairros nobres como Pinheiros.

Com base nos dados acima, a noção de que classe remete a raça (Davis. 2011) indica a situação da desigualdade racial e social do país. A narrativa fílmica traz no enredo personagens negros em meio ao contexto periférico, chamando atenção para essa problemática. É possível abordar a temática utilizando fontes como os dados apresentados, questionando os estudantes sobre a presença de personagens negros, e relacioná-los ao cenário atual das periferias, do mesmo modo propor reflexões a respeito do período escravocrata o qual o filme faz menção, no intuito de perceber se os estudantes fazem alguma ligação com esse processo histórico que teve a durabilidade de pouco mais de trezentos anos, com o cenário atual do país.

Outro componente se trata da cor das trabalhadoras domésticas, duas das protagonistas são negras, no entanto essa representação conflita com os dados apresentados do IBGE (2010) pois as mulheres negras são predominantes nessa profissão. Nesse âmbito, é possível trazer para a discussão sobre qual seria o perfil étnico-racial da grande parte das trabalhadoras domésticas. A relação entre raça e classe já toma corpo da discussão interseccional que se propende. Daremos seguimento no próximo item.

#### **4. O uso do conceito de Interseccionalidade na Didática da História**

A narrativa fílmica, no geral, aborda a situação das trabalhadoras domésticas no país, além de trazer essa problemática compõe seu enredo em meio ao cenário periférico de uma grande

metrópole. O protagonismo de mulheres trabalhadoras abre possibilidades para explorar sobre as desigualdades de gênero no ensino de história, assim como questões raciais.

A importância da abordagem interseccional consiste em romper com a cultura de silenciamento sobre a temática das desigualdades estruturais que são naturalizadas na cultura brasileira. Machado sobre essa questão explicita:

*No caso do Brasil, essa questão se torna ainda mais premente ao considerarmos a articulação entre capitalismo, sexismo, heterossexismo e o cruel racismo à brasileira, que tem no silenciamento uma de suas armas mais poderosas. [A] luta por uma transformação social profunda em nosso país, assim, passa necessariamente por um entendimento crítico da articulação das categorias citadas (MACHADO, Bárbara, 2017, p.4).*

A abordagem da obra “Domésticas” dá luz às visões de mundo das personagens, evidenciando as limitações de conceber a realidade transpassando os limites apresentados por gerações anteriores, pelas condições e meio que vivem e pela religiosidade e questões morais que sustentam tais paradigmas (FERREIRA, 2002). O filme enquanto produto da indústria cinematográfica, compõe sua narrativa com elementos culturais presentes no cotidiano. As personagens, mesmo remetendo a um passado, quando afirmam que tiveram familiares que foram escravizados, ou que foram trabalhadores domésticos, não fazem relação direta de sua própria experiência com o passado do qual descendem.

O exercício de historicizar as questões mencionadas acima com estudantes, parte da necessidade de entender a realidade em sua totalidade. Desmitificar ideias que concebem o contexto em que vivemos como fixo e imutável, assim como as noções que naturalizam os lugares ocupados pelos sujeitos socialmente.

Fragmentos do filme demonstram diferentes visões, no entanto, apresentam elementos em comum entre os personagens. De modo a reproduzir e satirizar ideias do senso comum, como a liberdade e autonomia ante a posição social que ocupam, sustentando o discurso construído da meritocracia cunhado pelo britânico Michael Young, em que afirma que é de responsabilidade puramente do indivíduo a condição ou não de pobreza (apud, ATAHUALPA, 2015).

A percepção e o intento interseccional, partem da comparação individual entre as personagens, como por exemplo, Roxane que é uma jovem sonhadora, que não se conforma com sua situação enquanto trabalhadora doméstica, na trama ela enfatiza que “*está doméstica mas não é doméstica*”.

Em contra partida a personagem Créó, devota ao valores cristãos, conforma-se com sua condição, inclusive deseja que a filha siga seus passos. Para ela as desigualdades do mundo ocorrem por que as pessoas “esqueceram de Deus”. Sua filha por sua vez, recusa-se a seguir os passos da

mãe, afirma que não é porque a mãe é empregada doméstica que ela tem que ser também. Trata-se de três visões de mundo onde uma personagem é jovem, migrante e branca (Roxane), a outra personagem mais velha, mãe e negra (Créo) e a terceira é negra, jovem (Kely). Nesse breve excerto é interessante questionar os motivos que levam essas personagens a terem posicionamentos tão diferentes.

Uma questão importante no que tange o trabalho doméstico e a presença de mulheres negras atualmente, decorre também do processo escravocrata mas não somente dele. Compreender as políticas sociais dos períodos posteriores a escravidão torna-se algo importante para poder abordar a questão evidenciada acima. A presença tanto de mulheres brancas e predominantemente de mulheres negras, resulta desses processos históricos.

Fernanda Souza, discorre com base em estudos da historiadora Caetana Damasceno sobre a compreensão das categorias étnico raciais no contexto de pós emancipação. Damasceno levanta a discussão acerca da concepção de “boa aparência” difundida na época. De acordo com autora esse fator influenciou o percurso ocupacional de mulheres trabalhadoras, principalmente no que remete as empregadas domésticas, na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1930 a 1950. Em sua pesquisa a autora buscou analisar os jornais que circulavam nesse período com o intuito de perceber os anúncios voltados as trabalhadoras domésticas. Constatou que de maneira sutil os anúncios demarcavam *“percepções quanto ao perfil dos candidatos “preferidos ou preteridos” para ocupar determinados postos de trabalhos”*. Damasceno portanto ratificou que a dinâmica de preferências por trabalhadoras domésticas se dava de modo ao detrimento das mulheres negras e pardas, com base na função da noção de “boa aparência”(apud. SOUZA, 2016)

Com base no fragmento exposto, a noção interseccional permite uma análise mais complexa tanto dos períodos históricos como dos sujeitos. É importante estimular o debate em sala de aula, por intermédio do filme relacionando-o aos contextos históricos citados. Outro exemplo sobre a mesma questão é visível na cena em que Jailto e Gilvan planejam um assalto num ônibus. Fica evidente as diferentes perspectivas dos sujeitos que mesmo estando nas mesmas condições sociais no que remete a classe, a vivenciam de formas diferentes.

Na cena, Jailto incentiva Gilvan a entrar “pra vida do crime”, Gilvan rebate dizendo que ele não tem cara de ladrão, Jailto argumenta que por isso mesmo seria interessante que Gilvan entrasse, por que ninguém iria suspeitar.

Um dos personagens da cena é branco (Gilvan) e outro negro (Jailto). Jailto deixa a entender que as pessoas o julgam por ser negro. Esse componente coincide com os estereótipos difundidos durante o século XIX, sobretudo em obras literárias que buscavam retratar o negro no Brasil. As representações dessa população eram entendidas em uma categoria inferior tanto em aspectos físicos quanto intelectuais, além de serem tomados como objetos, no imaginário social



(DOMÍCIO, 2004), no intuito de inferiorizar e explorar sua força de trabalho (SOUZA, 2016), relacionando com a cultura histórica que a sociedade tem sobre a população negra no Brasil hoje.

Ainda sobre as perspectivas diferentes dos personagens, seguiremos com a cena em que Rai, uma jovem migrante, está num ônibus e narra sua percepção sobre a pobreza. Ela reitera que não gosta de ser pobre, que as coisas do pobre são desorganizadas, ao mesmo tempo não acha que ser pobre é defeito no sentido de formar o caráter. Mas as “coisas”, como ela pontua, são feias, desorganizadas, hospital de pobre, casa de pobre. Para ela o mundo não vai acabar o que vai acabar são as pessoas, ou seja, na fala dessa personagem é possível perceber também a ideia de que as pessoas individualmente são as únicas responsáveis por sua condição.

A personagem Zefa em contrapartida, mostra-se conformada ante sua situação enquanto trabalhadora doméstica, em um diálogo com Roxane e Quitéria suas companheiras de profissão, afirma que “não sofre de ambição”.

O foco nas trajetórias das personagens toma forma durante toda a narrativa. Nas falas dos sujeitos é possível identificar aspectos convergentes. Rai a personagem citada acima, assim como Zefa, Créó e até mesmo Roxane, partem do princípio individual. Créó, Zefa e Rai, conformam-se de certa maneira com a realidade que vivenciam, chegam a argumentar de que é algo consolidado e que as pessoas são responsáveis por isso, anulam totalmente fatores históricos, políticos e econômicos, ainda que esses aspectos apareçam em suas falas, no entanto, as personagens não os articulam com o presente. Roxane, por sua vez, acredita que pode alterar sua condição de doméstica e vir a ser “atriz”, porém a perversidade do mundo a leva para à prostituição, demonstrando que somente a “força de vontade” não basta.

O exercício de pensar as particularidades dos personagens, se dá no sentido de compreender como elementos estruturais construídos historicamente impactam na vida dos sujeitos de formas distintas sendo mais ou menos intensas, mas em parâmetros gerais atingem a todos, na confluência de opressões elementos específicos se manifestam, no entanto, é importante ter em mente a totalidade.

## **5. Considerações finais**

A trama fílmica analisada abarca, de forma leve em meio a pinceladas de humor, questões cotidianas da vida de muitos brasileiros em situação de pobreza, ao mesmo tempo que específica aspectos raciais e de gênero. Nas aulas de História chamar atenção para esses fatores torna-se fundamental para a compreensão da realidade atual, assim como concebê-la enquanto fruto de um processo histórico, dispondo dessa forma perspectivas para o futuro. A premissa de partir da cultura histórica, bem como das protonarrativas dos sujeitos, vem no sentido de estimular o pensamento

acerca dessas problemáticas sociais, desmitificar a condição fixa e estática da noção de cultura. Compreendendo a relação dialética entre cultura, história e consciência histórica.

A escolha do filme “Domésticas” se deu devido a sua temática. Partiu-se da hipótese de que a discussão interseccional inserida na Didática da História seria viável. No entanto, durante a análise do filme na relação entre o ensino de história, constatou-se que o filme no geral não aborda muito elementos históricos, fator que dificultou o andamento da pesquisa. Contudo alguns trechos permitem uma reflexão essencialmente histórica logo viabilizam o trabalho com essa narrativa fílmica específica, apesar de grande parte da obra possibilitar análises mais aceitas à área da Sociologia.

Optou-se por manter o filme em questão, pois entende-se que seja válido seu uso, ainda que com algumas limitações pois os fatores que a narrativa dispõe que poderiam ser abordadas historicamente permitiram a análise propositiva.

A narrativa histórica encontra-se no cerne do esquema articulado por Rüsen, onde todo conhecimento parte de um interesse que não pode ser respondido, torna-se então uma carência, a narrativa histórica perpassa o contexto desafiador de crise, nesse caso com a narrativa fílmica “Domésticas”, agindo sobre a ação e reelaboração da identidade histórica, bem como pode reforçar e dar seguimento a consciência histórica (*apud*, BAROM, 2017).

O trabalho com filmes abre possibilidades de relacionar todos os elementos citados acima, permitindo não uma recepção e absorção de conhecimentos “transmitidos”, mas uma atuação docente no sentido de pensar e problematizar em conjunto, levando em consideração as próprias concepções dos sujeitos sobre a narrativa, de mesmo modo as suas visões de mundo.

O trabalho, de modo geral, propõe o uso da interseccionalidade inserido no âmbito da Didática da História, para pensar sobre as desigualdades sociais. De maneira sucinta, dispõe de possibilidades de se pensar o uso da interseccionalidade, como um conceito fundamental para a compreensão da realidade situada historicamente, desmitificando noções equivocadas presentes na cultura histórica, no que remete a questão racial de gênero e de classe.

No trabalho utilizou-se a narrativa fílmica “Domésticas”, mas cabe ressaltar que outras obras cinematográficas podem ser trabalhadas da mesma forma, uma vez que as questões da plausibilidade seja levada em consideração.

## **6. Referências bibliográficas**

Banco Interamericano de Desenvolvimento e Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial de São Paulo . **Igualdade Racial em São Paulo: Avanços e desafios.** organização Fernando

Haddad, Antonio da Silva Pinto, Maurício Fernando Pestana- São Paulo: PREFEITURA DE SÃO PAULO, São Paulo, 2015, Disponível em: <[http://www.saopaulodiverso.org.br/wp-content/uploads/2015/07/SPDiverso\\_Igualdade\\_Racial\\_em\\_SP\\_v2-1.pdf](http://www.saopaulodiverso.org.br/wp-content/uploads/2015/07/SPDiverso_Igualdade_Racial_em_SP_v2-1.pdf)> último acesso em 03 de outubro de 2018.

BARCA, Isabel. **Aula Oficina: do Projeto à Avaliação.** In. Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.

BAROM, Wiliam Carlos Cipriani. **Os principais conceitos da teoria da história de JörnRüsen: uma proposta didática de síntese.** albuquerque: revista de história. vol. 9, n. o 18. jul.-dez. de 2017, p. 160-192.

BRASIL Ministério Do Planejamento, Orçamento E Gestão;. **Pesquisa Nacional por amostra de domicílio.** Rio de Janeiro: Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014. 39 p. (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) ISBN: 978-85-240-4365-9

BRASIL Ministério Do Planejamento, Orçamento E Gestão;. **Pesquisa PME, algumas das principais características dos trabalhadores domésticos vis a vis população ocupada.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. 5 p. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Mensal\\_de\\_Emprego/Estudos/Principais\\_caracteristicas\\_trabalhadores\\_domesticos\\_abril2010.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Mensal_de_Emprego/Estudos/Principais_caracteristicas_trabalhadores_domesticos_abril2010.pdf)> último acesso em 11 de outubro de 2018.

BITTENCOURT. Circe, **Documentos não escritos,** In: BITTENCOURT. Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. Ed.2.São Paulo: Editora Cortez. 2008 p. 325-371

CRENSHAW. Kimbelé. **A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero.** in; Revista Estudos Feministas, no1, Universidade Católica de Salvador, 2002.

CRENSHAW. Kimbelé. **Documento para encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero.** in; Rev. Estudos feministas. tradução; Liane Schneider, revisão. Luiza Bairros e Claudia de Lima Costa University of California, Los Angeles, 2002.

DAVIS, Angela. **As mulheres negras na construção de uma nova utopia.** Conferência realizada na Ia Jornada Cultural Lélia Gonzales. São Luiz, 13 dez. 1997. Disponível em: <[http://www.geledes.org.br/as-mulheres-negras-na-construcao-de-uma-nova-utopia-angela-davis/#gs.\\_kSJASA](http://www.geledes.org.br/as-mulheres-negras-na-construcao-de-uma-nova-utopia-angela-davis/#gs._kSJASA)>. Acesso em 09 agosto. 2018.

DOMÉSTICAS, o filme. Direção de Cecília Homem de Mello, Fernando Meirelles, Nando Olival e Renata Melo. São Paulo: Estúdio 02 filmes, 2001. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=suTK4Ms5iPA&has\\_verified=1](https://www.youtube.com/watch?v=suTK4Ms5iPA&has_verified=1)>. Último acesso em: 16 setembro de 2018.

FERNANDEZ, Atahualpa; FERNANDEZ, Athus. **Meritocracia e Desigualdade,** Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 20, n. 4229, 29 jan 2015. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/35770>>. Último acesso em: 20 out. 2018.

FERREIRA, B. M. **Relatório analítico do filme Doméstica.** [2002] data provável

FONSECA, Vitória. **Audiovisuais e ensino de História reflexões e propostas de uso problematizando as noções de suporte de informações e fontes históricas.** Unifesp, São Paulo, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Ed. Paz & Terra, São Paulo, 2016.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala. Formação da família brasileira sob o Regime de Economia Patriarcal**. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954

MACHADO, B. A. **Interseccionalidade, consubstancialidade e marxismo: debates teóricos e políticos**. In: Colóquio Internacional Marx e o Marxismo 2017: De O Capital à Revolução de Outubro, 2017, Niterói. Anais do Colóquio Internacional Marx e o Marxismo 2017 De O capital à Revolução de Outubro (1867 ? 1917), 2017.

MACHADO, M. R.; LIMA, Márcia. **Trabalho Doméstico no Brasil: afetos desiguais e as interfaces de raça e gênero**. In: GUIMARÃES, Victor (Org.). *Doméstica*. Pernambuco: Desvia Produções, 2015, p. 78-85

NOVA, Cristiane. **O cinema e o conhecimento da história**. O Olho da História, n. 3, Salvador, 1996.

PROENÇA, Domício F. **A trajetória do negro na literatura brasileira**. In: *Estudos Avançados – Revista do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo*. Vol. 18, n.º 50, jan.-abr. 2004.

RÜSEN, Jörn. **Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão**. Tradução de Marcos Roberto Kusnick, revisada pelo editor. *Práxis Educativa*. Ponta Grossa, PR. v. 1, n. 2, p. 07 – 16, jul.-dez. 2006

\_\_\_\_\_. **História viva. Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico**. Tradução de: MARTINS, Estevão Rezende. Brasília: Ed. UNB, 2007.

\_\_\_\_\_. **¿Qué es la cultura histórica?: Reflexiones sobre una nueva manera de abordar la historia**. Traducción de F. Sánchez Costa e Ib Schumacher. Original en: Füssmann, K., Grütter, H.T., Rüsen, J. (eds.): *Historische Faszination. Geschichtskultur heute*, 1994, pp.3-26.

SOUZA, ÉDER C. **Repensar a aprendizagem histórica a partir dos filmes: Análises de compreensão histórica dos jovens a partir da concepção de aumento de experiências no desenvolvimento da consciência histórica**. Anais eletrônicos, Ufg.Goiás, 2015

\_\_\_\_\_. **Cinema, Cultura Histórica e Didática da História: Repensar a relação entre filmes e conhecimento histórico**. Rev. de Teoria da História Ano 6, Número 12, Dez/2014 Universidade Federal de Goiás ISSN: 2175-5892

\_\_\_\_\_. **Cinema e Educação Histórica: Jovens e sua relação com a história nos filmes**, UFPR, Curitiba, 2014. Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmitd Tese (Doutorado em Educação) Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. CDD 371.335

SOUZA, Flávia Fernandes de. **Reflexões sobre as relações entre a história do serviço doméstico e os estudos da pós-emancipação no Brasil**. História, histórias, v. 4, p. 131-154, 2016.